

GT 013. Antropologia da Técnica
Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo
Di Deus (Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a,
Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de
Brasilia - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi
Barbará Dias (Universidade de Caxias do Sul) Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira
(Programa de Pós-Graduação em Antropologia)

sidade

Debatedor/a o GT Antropologia da T?cnica chega a sua terceira edi??o tendo contribuindo para a amplia??o do interesse pelo tema e a consolida??o desta ?rea de estudos na antropologia brasileira. A partir da defini??o de t?cnica como ?ato tradicional eficaz?, oferecida por Mauss, a compreens?o dos processos t?cnicos se desenvolveu com especial aten??o para a diversidade de rela?es e intera?es entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as pr?ticas, os conhecimentos e as habilidades que est?o na base das cadeias operat?rias, n?o como mera proje??o de uma tecnologia, mas como propriedades de a??o sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos t?cnicos, o trabalho como ato que coloca ?as m?os em obra?, centrado justamente na manifesta??o de habilidades pr?ticas, fruto da experi?ncia no ambiente, ele mesmo entendido como meio t?cnico, nos termos de Leroi-Gourhan. ?nfase tamb?m ser? dada aos efeitos oriundos das inten?es e de pr?ticas t?cnicas que redundam na configura??o de rela?es de poder. Tal proceder permite focar atos pol?ticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar for?as e materiais, n?o como em oposi??o ? dimens?o material, mas como t?cnicas de uso e de controle, fundamentais na forma??o de sistemas t?cnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnogr?ficos e anal?ticos que foquem os processos t?cnicos na dire??o de tais preocupa?es.

Entre peneiras e pentes: as técnicas dos trançados Waiwai a partir de coleções etnográficas Autoria: Igor Morais Mariano Rodrigues

Ainda que frutos de seleção por parte dos colecionadores, podendo refletir mais as ?etnografias? do que os ?etnografados?, objetos etnográficos, como apontou Lucia van Velthem, testemunham manufaturas elaboradas de acordo com materiais e técnicas locais obedecendo aos parâmetros da sociedade que os produziram, possibilitando diversas reflexões sobre as escolhas responsáveis pela variabilidade dos artefatos e as etapas de sua manufatura. Em alguns casos, a depender das informações contextuais, as coleções etnográficas, concebidas enquanto documentos materiais, podem até mesmo fornecer elementos para abordar mudanças e continuidades técnicas ao longo do tempo, entrelaçando passado e presente numa perspectiva histórica. O povo Waiwai, de língua Karíb, atualmente está localizado no sul da Guiana, no sudoeste de Roraima, no norte do Amazonas e no noroeste do Pará. A partir da segunda metade do século passado, este povo vivenciou diversas mudanças, dentre as quais pode-se destacar a integração de diversos povos (yanas), culminando em uma situação multiétnica em que a língua Waiwai predomina, mas os indivíduos podem se autodenominar Waiwai, Mawayana, Xerew, Katuena, Karapawyana, Tunayana, Hixkaryana, Txikyana, entre outros yanas. Não obstante, antes da referida situação ganhar as proporções hodiernas, coleções etnográficas foram formadas por pesquisadores norte americanos, ingleses e dinamarqueses, na primeira metade do século passado, quando os Waiwai estavam praticamente concentrados no sul da Guiana. A partir da análise de objetos depositados em cinco instituições, nacionais e internacionais, cujas datas de formação das coleções perfazem aproximadamente cem anos, a comunicação

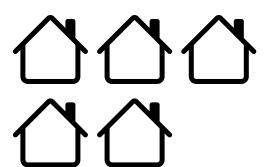


exibirá os primeiros resultados do estudo sobre variabilidade técnica e artefatual dos objetos trançados presentes nas mais variadas esferas da vivência do povo Waiwai, englobando artefatos cotidianos, como peneiras, abanos e cestos cargueiros; objetos usados em iniciações, como os destinados para fins vesicatórios; artefatos pessoais como caixas, cocares e pentes. Apresentar-se-á as técnicas observadas conforme as diferentes categorias de artefatos, indicando as permanências e mudanças observadas até o momento, recorrendo, sempre que possível, à informações e contextualizações etnográficas disponíveis. Buscando articular os conceitos de estilo tecnológico, proposto por Pierre Lemonnier, e o de identidade técnica, proposto por Olivier Gosselain, o conjunto das técnicas levantado será brevemente comparado com o que se conhece na bibliografia de outros povos Karíb das ?Região das Guianas?, no intuito de iniciar uma reflexão sobre as tramas de conhecimentos, habilidades e saberes técnicos inseridos nas conhecidas ?redes de relações? guianenses.

Realização:



Apoio:



Organização:

